

Fernando Selmar Fidalgo

TRABALHO E CARREIRA DOGENTE

contribuições teórico-metodológicas

O artigo objetiva contribuir com elementos teórico-metodológicos para a compreensão dos processos de profissionalização e de proletarização dos professores. Aponta para a necessidade de estudá-los a partir da recuperação de suas determinações históricas, nas suas manifestações teóricas e práticas e nas suas relações com o Estado e a sociedade.

L'article prétend contribuer avec les éléments théoriques et méthodologiques pour la compréhension des processus de professionnalisation et de prolétarianisation des professeurs. Démontre la nécessité de les étudier à partir de la récupération de leurs déterminations historiques, dans leurs manifestations théoriques et pratiques et dans leurs relations devant l'Etat et la société.

Fernando Selmar Fidalgo é Mestre em Educação, Doutorando em Educação na PUC-SP e professor assistente do Departamento de Administração da Educação da Faculdade de Educação da UFMG.

INTRODUÇÃO

A tese central que orientou nossa investigação objetivou afirmar a necessidade teórica de discernimento analítico dos processos de profissionalização e de proletarização docente como movimentos sociais possuidores de lógicas e histórias próprias, cujo entrelaçamento condiciona a trajetória dos professores no seu processo de inserção social.

Buscamos no processo de construção do objeto de pesquisa nos diferenciar das análises que colocam em oposição os processos de profissionalização e de proletarização, indagando se o problema colocado dessa forma está correto em termos lógicos e sociológicos. Partimos do pressuposto de que cada um desses processos são constituídos de movimentos próprios, embora estejam interpenetrados na dinâmica das sociedades e da constituição dos grupos profissionais.

Entendemos que estes processos devem ser analisados, primeiramente, dentro do seu próprio âmbito, identificando-se as categorias de análise que lhe são pertinentes. Assim, o processo de profissionalização deve ser estudado a partir da análise da estrutura ocupacional da sociedade, o que requer recuperar as determinações históricas, nas suas manifestações teóricas e práticas, do corporativismo, no desenvolvimento das profissões e nas suas relações com o Estado e com a sociedade.

Se o processo de profissionalização diz respeito aos fenômenos que se manifestam no âmbito da dinâmica da estrutura

ocupacional e a eles deve ser remetido; o processo de proletarização guarda correspondência com a lógica da estrutura social e da constituição das classes sociais.

Esse discernimento analítico e sua conseqüente precisão conceitual são imprescindíveis para uma compreensão mais clara dos diferentes fatores que explicam o modo de constituição histórico-social da categoria docente na sua unidade e na sua diversidade.

Na realidade, não são apenas dois processos - profissionalização e proletarização - que devem ser distinguidos e referidos na sua relação recíproca. Outros fenômenos aparecem, não podendo ser tratados como subordinados àqueles simplesmente, como se fossem partes a se somarem de forma justaposta. As interpenetrações entre os processos de profissionalização e de proletarização são mediatizadas por outros processos que precisam também ser discernidos e destacados.¹

Nesse, sentido, a análise da profissionalização e da proletarização torna-se difícil e complexa, porque também são complexos os processos e a trama das relações que ocorrem entre as várias dimensões constitutivas destes movimentos, que se interpenetram, através de mediações que precisam ser melhor identificadas e

¹ ver FÉRNANDEZ ENGUITA (1991), GARCIA CARRASCO (1988), GINSBURG (1988), HARRIS (1982), JIMÉNEZ JAÉN (1991), ORTEGA (1990), OZGA & LAWN (1988), POPKEWITZ (1992), PUCCI, OLIVEIRA & SGUISSARDI (1991), SANCHO GIL (1991), entre outros.

adensadas de historicidade pela análise de situações concretas.

Entendemos que para a análise do movimento social dos professores - porque aqui se trata do estudo de uma ocupação especial - deve ser dada especial ênfase ao processo de profissionalização. Neste sentido, cabe verificar como dialeticamente uma série de outros processos intervêm nesta dinâmica, inclusive o processo de proletarianização. Ao utilizar o processo de profissionalização como fio condutor da análise sobre o desenvolvimento do trabalho docente, queremos também incorporar as múltiplas determinações (econômicas, políticas, sociais, culturais, etc.) que têm origem, em última instância, nas relações sociais de produção.

O processo de proletarianização tem sua significação específica e desdobramentos mais amplos que o próprio processo de profissionalização, pois diz respeito a um fenômeno mais global e estruturalmente determinante para a análise da sociedade capitalista.

Para compreender como os professores se inserem nessa questão maior, o movimento de análise não pode se restringir ao percurso do particular ao geral, ainda que cada parte contenha as determinações essenciais do todo. Faz-se necessário compreender a questão da proletarianização das camadas sociais, como este movimento vem se constituindo na sociedade capitalista e como nele se inserem os professores. Essa inserção, por sua vez, tem importante repercussões na questão relativa ao estatuto profissional e à posição político-sindical dos professores no movimento das lutas sociais.

O processo de profissionalização pode constituir-se para análise do trabalho docente, enquanto um trabalho concreto como um articulador dos outros processos, pois é nele que se dão as interpenetrações dos vários movimentos vivenciados pelos professores, em sua constituição histórica social. A partir da análise deste processo as diferentes segmentações do conjunto de professores podem ser analisadas quanto a heterogeneidade: inserção nas relações de classe, nas hierarquias salariais e de prestígio, diferenciações de gênero político-ideológicas, étnicas, etc.

Neste sentido, objetivamos com este artigo apresentar algumas considerações teórico-metodológicas do processo de constituição histórico-social do trabalho e da categoria docente, a partir do eixo que estamos propondo: o processo de profissionalização e suas articulações com outros processos sociais intervenientes, dentre os quais, destaca o da proletarianização para alguns casos. Para isto destacamos a importância de dois níveis de análise: 1) desenvolvimento sócio-econômico da sociedade, a emergência e desenvolvimento da profissão; 2) características básicas da profissão.

A EMERGÊNCIA E O DESENVOLVIMENTO DA PROFISSÃO DOCENTE.

No bojo da urbanização, da divisão do trabalho e da expansão do setor terciário as profissões conseguem estabelecer uma maior estruturação, haja vista o aumento das demandas sociais pelos seus serviços. As profissões de serviço expandem-se

Trab
princ
Estad
prom
garan
monop
A aná
dos pr
o dese
conce
urban
de ex
esta
proces
atravé
escola
propu
hegem
Origin
proces
enqua
precis
posteri
deste
Invest
ocorre
consic
e as
precis
deste
histór
fenôm
baliza
fenôm

2 A
ME
(19
RO
RO

principalmente, por intermédio da ação do Estado, seja através da oferta direta por ela promovida, seja pelo papel solidário de garantia do direito de constituição e monopólio profissional.

A análise do processo de profissionalização dos professores tem que ter como referência o desenvolvimento do sistema escolar, com concentração de escolas nos espaços urbanos e como parte integrante da lógica de expansão dos serviços. Neste sentido, esta concentração escolar integra o processo de urbanização e expressa-se através da institucionalização da educação escolar básica de caráter universal propugnada pela doutrina liberal hegemônica.²

Originariamente, os professores têm seu processo de profissionalização a partir do enquadramento estatal, no entanto, é preciso considerar também o movimento posterior de incorporação e oferecimento deste serviço também pelo setor privado.

Investigações sobre como estas relações ocorreram e ocorrem no plano concreto, considerando-se o contexto sócio-histórico e as respectivas condições históricas precisam ser mais desenvolvidas. Dentro deste quadro de análise do contexto sócio-histórico e das condições históricas, vários fenômenos podem ser tomados como balizadores da análise. Um primeiro fenômeno diz respeito à polarização entre

as classes no interior do modo de produção capitalista. É preciso verificar como ocorre esta polarização e em que medida e de que forma os professores participam deste movimento.

Os professores desde a sua constituição moderna enquanto categoria profissional, vêm-se dentro da lógica do assalariamento. No entanto, é preciso para a análise do trabalho docente e de seu processo de profissionalização distinguir entre os professores assalariados do Estado e os professores assalariados do setor privado. Pois, se de um lado, tanto os professores públicos como os professores privados estão sob o controle do Estado, haja vista este ser o responsável pela regulamentação deste serviço para a sociedade, de outro, é preciso considerar que a lógica que preside o assalariamento dos funcionários públicos e a que regulamenta o empregado nas empresas privadas são bastante diferentes.

A análise do movimento de profissionalização em sua relação com o processo de privatização da escola é de fundamental importância, ainda mais se considerarmos o peso das políticas neoliberais.³ Não resta dúvida que a mudança da condição de funcionário do Estado para a de empregado de empresas privadas de ensino interferirá no perfil e na imagem social da categoria. Assim, por certo esta

² ARROYO (1985), GANDINI (1980), MERCADO (1988), NÓVOA (1991), NUNES (1988), PIIE (1986), POPKEWITZ (1988), ROCKWELL & MERCADO (1989), RODDICK (1977), TERNOTH (1988).

³ COSTA (1995), BALL (1995), BALLON, PEZO & PEIRANO (1981), COELHO (1992), MACHADO (1989), NUNES (1990), NUNES (1990), TORRES (1995).

transformação pode acelerar o processo de proletarianização dos docentes.

Considerando a crise atual que se abate sobre o Estado, de ordem fiscal e creditícia, a manutenção dos professores nos quadros do funcionalismo público significa, necessariamente, uma inexorável e crescente pauperização da categoria? Os professores do setor privado terão maiores condições de elevar seus padrões de vida e de salário?

As respostas a estas questões exigem esforços de investigação empírica, considerando-se a heterogeneidade do professorado e as mais diversas relações que se estabelecem entre o Estado, a sociedade e a profissão em cada momento histórico.

CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DA PROFISSÃO DOCENTE

Para desenvolvermos este nível de análise, em nossa pesquisa, partimos do pressuposto de que o processo de profissionalização é sempre o resultado de lutas, de confrontos e de compromissos, os quais originam e definem as características básicas da profissão.

Consideramos, para isto, duas dimensões fundamentais dessa caracterização: uma primeira, que toma a profissão enquanto trabalho, entendido como a forma de se "ganhar a vida", ou seja, os aspectos relativos às condições da negociação do valor e da venda da força de trabalho. A segunda dimensão é a da "carreira", que é a forma pela qual as ocupações

profissionais modernas buscam ganhar "status", relativamente às condições que determinado grupo ocupacional tem de negociação do prestígio social.

A busca de identificação da forma através da qual profissionais conseguem negociar o valor e as condições de venda de sua força de trabalho envolve uma série de aspectos relacionados às condições de trabalho, ao local onde o trabalho é executado e às peculiaridades quanto às exigências de qualificação.

A análise das condições de trabalho dos professores implica a identificação e distinção de que professor estamos falando, em que tempo, em que lugar, em que grau de ensino, pois é preciso considerar que os docentes formam uma categoria bastante heterogênea.

As condições salariais podem nos mostrar claramente essa diversidade de condições sem que se precise realizar uma pesquisa específica. Cabe, no entanto, questionar se o processo de pauperização que atinge, principalmente, mas não exclusivamente, os professores do ensino fundamental⁴, continuará persistindo a partir da inflexão que se observa no mundo capitalista com relação ao crescimento da demanda de maior escolarização em função das novas exigências de qualidade e competitividade.

Estes aspectos devem ser levados em conta na análise do processo de profissionalização, pois enquanto para

4 CASTRO (1990), GARCIA GARCIA (1988), LOURO (1989), NOVAES (1991), PINTO (1988), SILVA (1985).

alguns professores, as condições de trabalho e de salário possibilitam um poder de negociação maior em relação ao preço de sua força de trabalho, para outros, o poder de negociação é quase nulo. São muitas as diferenças internas à categoria dos professores que interferem neste poder de negociação. Se, alguns grupos de professores vem perdendo o controle sobre o currículo e a pedagogia, outros conseguem manter um controle maior sobre o processo de trabalho.

A hierarquização no processo de trabalho e a questão da heteronomia aparecem também de forma bastante específica para cada grupo de professores, de acordo com uma série de fatores: nível de ensino em que atuam, dependência administrativa das escolas em que atuam, poder de negociação, capacidade de pressão, etc. Estudos aprofundados sobre essas diferenciações são escassos, embora fundamentais à compreensão das tendências desse movimento social.

Desta forma, precisamos investir em pesquisas que nos mostrem claramente como ocorre o processo de profissionalização em casos concretos, com professores que trabalham em locais diferenciados, onde a sua relação empregatícia também guarda especificidades, particularmente, no caso da distinção entre as escolas públicas ou as privadas.

A relação de assalariamento dos professores também não é a mesma para toda a categoria. Se de um lado, temos os professores públicos, que como assalariados do Estado guardam uma série de peculiaridades na sua inserção nas

relações sociais de produção; de outro, temos os professores assalariados das empresas privadas de ensino, que se inserem diretamente na lógica de valorização, enquanto trabalhadores produtivos.

Neste sentido, os estudos sobre o processo de proletarização do trabalho docente devem privilegiar a situação dos professores das escolas particulares como o lugar característico deste processo. E neste confronto, pode-se ainda indagar se os professores estatais guardam maiores ou menores condições de negociação de suas condições de trabalho e de salário, em relação aos professores das escolas privadas.

A divisão sexual do trabalho é um outro aspecto que afeta diretamente as condições de trabalho e o poder de negociação da categoria dos professores.⁵ No entanto, é um fenômeno que atinge, com mais agudeza, os professores primários, função social que já se tornou praticamente exclusiva do professorado feminino. Cabe, no entanto, verificar outros desdobramentos dos efeitos da divisão sexual do trabalho em outros planos das condições de trabalho, para além dos salários, nos outros níveis de ensino, tais como a participação em cargos de chefia e a divisão de tarefas.

O local onde o trabalho é executado também deve ser considerado, pois as condições de negociação sofrem influência muito clara se a atividade se dá no âmbito

5 APPLE (1987), ARAÚJO (1990), CHAMON (1987), DANYLEWYCZ & PRENTICE (1986), LOPES (1987), LOURO (1987).

estatal, federal, estadual, municipal; ou no âmbito do setor privado, confessional ou leigo.

O desenvolvimento capitalista tem acelerado o movimento e encurtado os ciclos de qualificação, maturação e obsolescência das profissões. No caso do processo de profissionalização dos professores, é preciso pesquisar como os professores enfrentam este fenômeno, principalmente a partir do rápido desenvolvimento científico-tecnológico.⁶

É preciso verificar até que ponto a especialização da escola pode ser vista como um fator de desqualificação da força de trabalho, em virtude da necessidade, hoje, de profissionais com perfil mais amplo de qualificação.

A segunda dimensão que complementa este nível de análise pode ser vista nas condições que uma categoria ocupacional tem para garantir ou para alcançar um certo prestígio social. O que interessa verificar, nesta dimensão, é se os professores efetivamente conseguem controlar ou não a sua ocupação, pois somente, desta forma, poderão elevar o seu estatuto profissional.

Por isso, é preciso verificar quais são as condições efetivas dos professores de elevarem o seu prestígio social e se este prestígio tem relação direta com a centralidade e importância social do

trabalho que executam e o momento em que os professores desempenham este papel.

Neste sentido, vários fatores são intervenientes neste reconhecimento social dos professores, tais como: controle do processo de formação profissional, participação na produção do conhecimento e desenvolvimento de requerimentos e habilidades específicas.⁷

No caso dos docentes não nos parece correto utilizar o critério da possibilidade de monopolizar o exercício da ação pedagógica, pois esta trata-se de uma atividade eminentemente social, requerida por outros agentes e instituições que se consideram educativos (família, igreja, meios de comunicação de massas, partidos políticos, etc.). No entanto, é preciso verificar em que caminho os professores constroem a sua cultura profissional, garantindo as especificidades da ocupação.

A relação dos professores com o saber produzido externamente à categoria também não nos parece critério capaz de identificar as condições dos professores de negociação de seu prestígio social. Os professores, por definição, sempre trabalharão com saberes produzidos em outras esferas de produção do conhecimento. Logicamente, que também sempre legitimarão, em maior ou menor escala, os saberes estabelecidos na sua própria prática.

⁶ DERBER (1982) SCHÓN (1992), TERNOETH (1988), PIMENTA (1986), OZGA & LAWN (1991), APPLE (1991).

⁷ ARROYO (1980) BORNAS & MARINEZ-ABASCAL (1992), MARCELO GARCIA (1992).

Faz-se necessário reafirmar que o estudo das características básicas da profissão deve ser feito através de casos concretos, pois são eles, que poderão mostrar como se verifica o cruzamento das condições de negociação do preço e das condições de venda da força de trabalho e das condições de elevação do estatuto e do prestígio profissional.

Um ponto crucial para a análise do processo de profissionalização do trabalho docente diz respeito à relação que este estabelece com o processo de produção e reprodução social, que, em última instância, afirma e nega ou nega e afirma ao mesmo tempo, seu papel social e profissional.

Deve-se trabalhar, portanto, no sentido de verificar como os professores participam da formação e reprodução da força de trabalho e de que maneira, efetivamente, se dá a sua inserção neste processo. Como estes se comportam frente às expectativas sociais de socialização e disciplinamento desta força de trabalho em formação e na legitimação da estrutura social e do Estado.

A análise destas questões, certamente, pode ser melhor visualizada a partir do estudo de como acontece o processo de organização política de representação da categoria, pois estas jogam um papel central neste processo de afirmação e negação do papel social e profissional do grupo de professores que representa.

Os aspectos a serem considerados na análise das organizações representativas de professores são muitos. No entanto, poderíamos priorizar alguns, no sentido de uma sistematização dos critérios mais

importantes para análise destas estruturas e do papel que representam.

A coesão profissional que passa a ser garantida a partir da constituição destas associações deve ser vista a partir do movimento de ruptura, que podem representar, com as posturas individuais tendencialmente mais fortes entre os profissionais em geral e entre os professores mais especificamente.

Ao buscar romper com a individualização do trabalho docente, os professores e suas organizações passam a interagir com o Estado de forma diferenciada. Face a essa questão, é preciso verificar, caso a caso, como vão se estabelecendo estas relações. É importante frisar que a análise específica de cada associação de professores não pode desconsiderar as relações que a categoria estabelece com o Estado, num sentido mais amplo. Há muitas generalizações que podem ser feitas neste sentido, pois o Estado mantém um poder de intervenção na profissão docente, que abarca não somente os que são assalariados por ele, mas também todos os outros, através do estabelecimento das leis, diretrizes e bases da educação.

As organizações associativas dos docentes têm sido analisadas como um fenômeno contrário ao processo de profissionalização dos professores. Na realidade, precisamos considerá-las em suas especificidades, pois mesmo as associações de tipo sindical "*strictu senso*" têm suas ações voltadas também para o caráter profissional. Estas especificidades não podem ser desprezadas em estudos sobre o trabalho docente, seu

processo de profissionalização e suas organizações.⁸

Outro elemento de análise refere-se ao estabelecimento de um código de ética entre os professores, que apesar de não encontrar-se documentalmente formalizado, no caso dos professores, seu conteúdo parece estar presente no scio da categoria num nível superior, ou seja, incorporado nas ações dos docentes, sem que, para isto, seja necessário recorrer à sua divulgação como forma de controle e repressão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A idéia de que a análise do trabalho docente supõe compreender os nexos relacionais que se estabelecem entre o processo de profissionalização e o contexto social em que este movimento está ocorrendo, constitui o princípio básico da abordagem sócio-histórica.

A construção social da profissão docente e das representações sociais sobre a mesma pode oferecer importantes indicações para a análise da imagem social sobre o professor e das peculiaridades constitutivas da sua autoridade social. Para isto precisamos buscar compreender os padrões de estrutura, de organização e de cronologia da profissão docente, considerando-se a dinâmica social na qual a profissão é ou está sendo construída.

⁸ ARROYO (1980), CASTRO (1990), GINSBURG (1990), NUÑES (1986, 1988 e 1990), PELAEZ (1984), ROBERT (1991), TRAGTEMBERG (1982).

A importância ou não dos professores em cada momento da sociedade é um dado que não pode ser esquecido por quem realiza uma pesquisa sobre o trabalho docente.⁹ Neste sentido, é importante efetivamente saber em que medida e em que grau os professores são ou foram importantes socialmente. Os professores desenvolveram uma autoridade social baseada no caráter científico de sua ocupação? Como se configura em termos culturais e éticos, a questão da vocação? A conquista de prestígio social resulta, obrigatoriamente, em retribuição pecuniária?

Um conjunto de fatores deve ser analisado no sentido de enxergar como os professores buscam resistir à degradação profissional, seja por via da busca de garantia de monopólio profissional, seja nas lutas políticas que envolvem confrontos e compromissos destes docentes. É interessante levar em conta que os professores, no momento em que estão acirrando o conflito com o Estado e/ou com os empresários do ensino em busca de sua dignificação como profissionais, assumem, para si, o compromisso de defesa da democratização da educação.

O exercício da profissão docente sofre a modelação exercida tanto pelo setor público como pelo setor privado. A normatização do exercício profissional dos professores se dá, de maneira geral, englobando as duas modelações, através da intervenção e

⁹ GUSDORF (1970), ORTEGA (1990), CARDOSO (1991), JIMÉNEZ JAÉN & CABRERA (1991), MANACORDA (1989), MAZZOTTI (1979), NORONHA (1985), MORGENSTEIN (1987), PERALVA (1988).

regula
cada u
especi

No ca
norma
da atr
regula
trabal
contro
garan
de au

A mo
refer
prof
rácio
parce
traba
conti
ensin
mod
conc
etc.

Emb
essa
cont
exerc

As
requ
inv
pos
inte
pro

De
res
pro
do
pro
ser
esp

regulamentação pelo Estado. No entanto, cada uma destas duas modelações guardam especificidades.

No caso da realizada pelo setor público, as normatizações do exercício profissional se dá através da busca de proteção estatal, das regulamentações e da organização do trabalho que buscam garantir um tipo de controle técnico, do licenciamento, da garantia de representatividade e do direito de auto-gestão.

A modelação pelo setor privado no que se refere a normatização do exercício da profissão, verifica-se pela própria racionalização capitalista, com o parcelamento de tarefas, a simplificação do trabalho e a heteronomia, e a introdução de controles técnicos sobre o trabalho de ensinar. Este setor também sofre as modelações do setor público, tais como: concessão, autorização, leis educacionais, etc.

Embora inspiradas por lógicas diferentes, essas modelações se entrecruzam e contribuem para, em unidade, conformar o exercício profissional da categoria.

As instituições de formação dos professores requerem, também, um especial cuidado de investigação, pois elas representam as possibilidades não desprezíveis de interferência no processo de profissionalização.

Deve-se verificar quem são efetivamente os responsáveis pela habilitação do grupo de professores analisados e quais as mediações do Estado neste processo. A formação dos professores passa por vias formais, e neste sentido é importante analisar o peso específico das estruturas regulares e

formalizadas de habilitação. Mas, as vias informais também são significativas e, nesse sentido, cabe identificar e analisar como se interagem no conjunto da formação profissional.

Outro aspecto importante para a análise do processo de profissionalização dos professores deve ser visto na relação que estes estabelecem com a sua clientela, sejam pais e/ou alunos. Assim é interessante verificar o nível de independência que estes estabelecem com a clientela, baseado no desenvolvimento da autoridade profissional, reguladora do seu comportamento.

A análise do corporativismo deve ser dada especial importância, ao se estudar o desenvolvimento do processo de profissionalização docente. Ela pode ser utilizada como o fio condutor de uma série de relações de antagonismo e de complementaridade que se estabelecem no desenvolvimento histórico-social da categoria.

De maneira mais ampla e especificamente no caso em questão, o corporativismo se expressa nas contraposições que se estabelecem entre a solidariedade de grupo e a solidariedade de classe.

O canal visualizado como representação política legítima passa a se contrapor entre as referências de construção da cidadania e do perfil profissional. É preciso considerar que, em geral, as reivindicações dos grupos, mesmo que de caráter mais geral, tendem a se afirmar a partir da representação profissional e não no sentido de afirmação da cidadania.

É preciso verificar como se dá a relação entre o fortalecimento dos grupos profissionais e o fortalecimento da classe social, e que relação estes aspectos guardam com a contraposição entre o corporativismo excludente e o corporativismo includente. Faz-se mister ter claro que os professores, muitas vezes, ao agir pelo fortalecimento do seu grupo profissional favorecem o fortalecimento do corporativismo excludente, enquanto ação privilegiada pelo Estado.

As organizações de professores, como todas as organizações profissionais, exercem um controle sobre os seus membros. Nesse sentido, é preciso verificar se com isso essas instituições estão ou não favorecendo o controle dos conflitos sociais, haja vista que, historicamente, tem sido imputada às profissões e às suas organizações esta função social.

A mediação entre o indivíduo-professor e a sociedade deve ser melhor investigada, pois esta pode se dar através da moral profissional, que seria demandada por uma coerção orgânica da sociedade. Em que medida esta solidariedade orgânica da profissão contrapõe-se aos projetos políticos de transformação da sociedade, é também uma questão importante. Cabe ver se apenas os interesses de mediação da profissão com a sociedade estão em alvo ou se há um outro sentido, o da possibilidade

de construção e reconstrução de um projeto político a partir da própria sociedade.

Estabelece-se uma relação tripartida e, muitas vezes, conflituosa e antagônica entre a estrutura corporativa, o estado e o sindicalismo. Esta relação pode ser melhor visualizada através das mútuas relações estabelecidas no interior desse complexo relacional tais como: corporações e indivíduos; corporações e profissões; corporações e classe; e corporações e poder político. Desta forma, o estudo do trabalho docente passa necessariamente pelo desvelamento desta relação composta destes três elementos.

A análise dos processos concretos de profissionalização dos professores deve verificar como os agentes externos à categoria (Estado, partidos Políticos, Movimento Sindical, instituições Patronais, etc.) intervêm na sua possibilidade de afirmação política, social e cultural.

Creemos que as questões acima constituem uma importante linha de investigação capaz de abarcar inúmeros projetos de pesquisa, cujo desenvolvimento torna-se necessário e urgente, para melhor compreensão do processo histórico-social de constituição do trabalho e da categoria docente nas suas diversidades e unidade.

BIBLIOGRAFIA SOBRE O TRABALHO DOCENTE

- APPLE, M. & TEITELBAUN, K. *Está o professorado perdendo o controle de suas qualificações e do currículo*. In: Teoria & Educação. Porto Alegre: Pannônica, 4(62-73), 1991.
- APPLE, M.W.(1987) *Relações de classe e de gênero e modificações no processo de trabalho docente*. In: Cadernos de Pesquisa, n. 60, São Paulo, Fundação Carlos Chagas, 1987.

Trabalho
APPLE, M.
ARAÚJO
Aleg
ARROYO
bras
ARROYO
Pro
198
BALL
De
BERN
(4
BORN
ap
n.
CAST
n
I
CEN
F
C
CHA
I
COE
CO
DA
DE
EL
FR

- APPLE, Michael W. *Educação e Poder*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- ARAÚJO, H.C.G. *As mulheres professoras e o ensino estatal*. In: *Educação e Realidade*. Porto Alegre, 16 (2):45-57, jul./dez., 1990.
- ARROYO, M.G. *Operários e educadores se identificam: que rumos tomará a educação brasileira?* In: *Educação e Sociedade*, 2 (5), 1980.
- ARROYO, Miguel. *Mestre, Educador, Trabalhador; Organização do Trabalho e Profissionalização*. Belo Horizonte: FaE/UFMG (Tese para Concurso de Professor Titular), 1985.
- BALLON, E.; PEZO, C.; y PEIRANO, L. *El magistério y sus luchas, 1885-1978*. 2a Ed. Lima: Desco, II Parte, cap. I, 1981.
- BERNSTEIN, Basil. *Classes e Pedagogia: visível e invisível*. In: *Cadernos de Pesquisa*. (49):26-42, maio, 1984.
- BORNAS, X. & MARÁNEZ-ABASCAL, M.A. *Malestar docente, atribuciones y desamparo aprendido: um estudo correlacional*. In: *Revista Española de Pedagogia*, Madrid, año L, n. 193, set/dec, 1992. (563-580)
- CASTRO, Lucia Rabello de. *De assalariado a interlocutor maior: sobre o engajamento militante no magistério*. In: *Educação & Sociedade*. Porto Alegre: Ed. Papirus, 37 (85-98), dez., 1990.
- CENTRO INTERAMERICANO DE INVESTIGACIÓN Y DOCUMENTACIÓN SOBRE FORMACION PROFESIONAL. *Desarrollo de personal técnico docente*. Montevideo: CINTERFOR, 1983.
- CHAMON, Magda Lúcia. *Os bastidores da escola sob a ótica da divisão do trabalho*. Belo Horizonte, (dissertação) Faculdade de Educação, 1987. 134 p.
- COELHO, Pedro Rabelo. *Sindicalismo no Brasil: a herança corporativista face aos desafios da nova fase do capitalismo* (uma discussão sobre o corporativismo do movimento docente). In: *ANAIS da 15a Reunião da ANPEd*. Caxambu: set., 1992.
- CONTEXTO & EDUCAÇÃO, no 28, Ijuí, (Número dedicado às organizações sindicais dos professores), out/dez, 1992.
- DANYLEWYCZ, M. & PRENTICE, A. *Teachers' work: changing patters and perceptions in the emerging school system of nineteenth and early twentieth century*. Canada, Labour/Le travail, n. 17, primavera, Quebec, Dumont Press Graphlux, 1986.
- DERBER, Ch. *Professionals as Workers Mental Labor in Advanced Capitalism*. Boston: G.K. Halland Co., 1982.
- EM ABERTO. Brasília, ano 6, no 34, abr./jun., 1987.
- FERNÁNDEZ ENGUITA, Mariano. *A ambigüidade da docência: entre o profissionalismo e a proletarização*. In: *Teoria & Educação*. Porto Alegre: Pannônica, 4(41-61), 1991.

- GARCIA CARRASCO, Joaquim. *La profesionalizacion de los profesores*. In: *Revista de Educación*, n. 285, p.111-123, enero-abril, 1988.
- GARCIA GARCIA, Emilio. *Condicion social y feminizacion del profesorado de educación basica*. In: *Revista de Educación*, n. 285, p.249-267, enero-abril, 1988.
- GINSBURG, M. & Outros. *El concepto de profesionalismo en el profesorado: comparación de contexto entre Inglaterra y Estados Unidos*. In: *Revista de Educación*, n. 285, p.5-31, enero-abril, 1988.
- GINSBURG, Mark. *El proceso de trabajo y la acción política de los educadores: Un análisis comparado*. In: *Revista de Educación*, número extraordinário "Los usos de la comparación en Ciências Sociales y en Educación, 1990. p.315-345.
- GUSDORF, G. *Professores para quê?* 2a. Ed. Lisboa, Moraes, 1970.
- HARRIS, Kevin. *Teachers and Classes: A Marxist Analysis*. London: Routhedge Education Books, 1982.
- HOFF, Sandino. *O ex-professor e o trabalho docente*. São Carlos/SP, UFSCar, 1980.
- JIMÉNEZ JAÉN, Marta & CABRERA, Blas. *Quem são e que fazem os docentes? Sobre o conhecimento "sociológico" do professorado*. In: *Teoria & Educação*. Porto Alegre: Pannônica, 4(190-214), 1991.
- JIMÉNEZ JAÉN, Marta. *Os Docentes e a Racionalização do Trabalho em Educação: Elementos para uma crítica da teoria de proletarianização dos docentes*. In: *Teoria & Educação*. Porto Alegre: Pannônica, 4(74-90), 1991.
- LOPES, Maria dos Anjos. *Do pátio da Escola às passeatas na rua*. Belo Horizonte, (Dissertação), Faculdade de Educação/UFMG, 1987. 297 p.
- LOURO, Guacira. *Magistério de primeiro grau: um trabalho de mulher*. In: *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 14, n.2, 1989.
- MACHADO, Antônio B. *Reflexões sobre a Organização do Processo de Trabalho na Escola*. In: *Educação em Revista*. Belo Horizonte, (9): 27-31, jul., 1989.
- MANACORDA, Mario A. *História da Educação: da Antigüidade aos nossos dias*. São Paulo: Cortez & Autores Associados, 1989.
- MARCELO GARCIA, Carlos. *A formação dos professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor*. In: *NÓVOA*, António (Coord.) *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, (temas de Educação 1), set., 1992. p. 51-76.
- MAZZOTTI, Tarso Bonilha. *Educação como Tecnologia: ensaio sobre as transformações do trabalho docente*. São Carlos/SP, UFSCar, 1979.
- MERCADO, Ruth (Coord.). *Formación de maestros y practica docente*. Mexico: DIE, 1988.

- MORGENSTEIN, Sara. *Transición política, práctica educativa y formación del profesorado*. In: *Revista de Educación*. no 284, Madri, 1987.
- NORONHA, Olinda Maria & FAGUNDES, Judith Ignês. *Desqualificação do professor: questão pedagógica ou histórica?* In: *Educação em Revista*. Belo Horizonte, (4):3-6, dez., 1985.
- NOVAES, Maria Eliana. *Professora Primária: Mestra ou Tia*. 4a Ed. São Paulo: Cortez & Autores Associados, 1991.
- NÓVOA, António. *Formação de professores e profissão docente*. In: _____. (Coord.) *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, (temas de Educação 1), set., 1992. p. 15-34.
- NÓVOA, António. *Para o estado sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente*. In: *Teoria & Educação*. Porto Alegre: Pannônica, 4(109-139), 1991.
- NUNES, Marilene de O. *A instituição pública capitalista*. Porto Alegre: FAE/UFRGS (Dissertação de Mestrado), 1990.
- NÚÑES, Ivan. *Gremios del magisterio - setenta años de história, 1900-1970*. Santiago, PIIE, cap. I, 1986.
- NÚÑES, Ivan. *Sindicatos de Maestros, Estado y políticas educacionales en América Latina*. In: FRANCO & ZIBAS (Org.) *Final do Século: Desafios da Educação na América Latina*. São Paulo: Cortez & CLACSO-REDUC, 1990.
- NÚÑES, Ivan. *Sindicatos de maestros, Estado y políticas educacionales en América Latina*. In: _____ & VERA, R. *Organizaciones de docentes, políticas educativas y perfeccionamiento*. Santiago: PIIE, 1988.
- ORTEGA, Félix. *La Indefinición de La Profesión Docente*. In: *Cadernos de Pedagogia*. Barcelona: Editorial Fontalba, S.A. 186(67-70), nov. 1990.
- OZGA, J. & LAWN, M. *O Trabalho Docente: Interpretando o processo de trabalho do ensino*. In: *Teoria & Educação*. Porto Alegre: Pannônica, 4(140-158), 1991.
- OZGA, J. & LAWN, Martin. *Trabajador de la enseñanza? Nueva valorización de los profesores*. In: *Revista de Educación*, n. 285, p.191-215, enero-abril, 1988.
- PELAEZ, G. *História del Sindicato Nacional de la Educación*. México: Ediciones de Cultura Popular, 1984.
- PERALVA, A.T. *E os movimentos de professores da rede pública?* In: *Cadernos de Pesquisa*, n. 64, São Paulo, Fundação Carlos Chagas, 1988.
- PÉREZ GÓMEZ, Angel. *O pensamento prático do professor: A formação do professor como profissional reflexivo*. In: NÓVOA, António (Coord.) *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, (temas de Educação 1), p. 93-114, set., 1992.
- PIIE. *La organización social del sector docente - problemas e perspectivas*. Santiago: Informe de Seminario, 1986.

- PINTO, Myrthes da Fonseca. [Um] Aspecto da qualificação profissional do pessoal docente primário. Presidente Prudente: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, (Tese de Doutorado), 97 p., 1968.
- POPKEWITZ, Thomas S. *Profissionalização e formação de professores: Algumas notas sobre a sua história, ideologia e potencial*. In: NÓVOA, António (Coord.) *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, (temas de Educação 1), p.35-50, set., 1992.
- POPKEWITZ, Thomas. *Idelogia Y Formación social en la formación del profesorado. Profesionalización e intereses sociales*. In: *Revista de Educación*, n. 285, p.125-148, enero-abril, 1988.
- PORTUGAL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Análise conjuntural 87/88 - Pessoal Docente*. Lisboa: Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Educação, 1990. 171
- PROGRAMA INTERDISCIPLINARIO DE INVESTIGACIONES EN EDUCACIÓN. *Sindicalismo Docente, Estado y educación en América Latina*. Santiago, PIIE, 1989.
- PUCCI, Bruno. OLIVEIRA, N.R. de. & SGUISSARDI, Valdemar. *O processo de proletarianização dos trabalhadores em educação*. In: *Teoria & Educação*. Porto Alegre: Pannônica, 4(91-108), 1991.
- REVISTA DE EDUCACIÓN, Madrid, no 285, Número monográfico sobre "Personalidad y profesionalización de la enseñanza", jan./abr, 1988.
- ROBERT, André. *Syndicalisme enseignant et lutte contre l'echec scolaire: mode d'intégration d'une dimension sociologique à la problématique pédagogique (une analyse de contenu de documents syndicaux (1968-1982))*. In: *Revue Française de Pédagogie*, n. 95, abr/mai/jun, 1991. (5-19)
- ROCKWELL, Elsie; MERCADO, RUTH.(1989) [La] *Escuela, lugar del trabajo docente: descripciones y debates*. Mexico: D.F., Departamento de Investigaciones Educativas, 1989.
- ROCKWELL, Elsie. [La] *Investigación sobre la pratica docente: una bibliografía anotada*. s.l., DIE (Departamento de Investigaciones Educativas), 1987.
- ROCKWELL, Elsie. *Desde la perspectiva del trabajo docente*. s.l., DIE (Departamento de Investigaciones Educativas, 1987.
- RODDICK, J. *The radical teachers - the ideology and political behavior of a salaried "middle class" sector in Chile - 1920-1935*. Tesis de Doctorado. University of Glasgow, 1977.
- SANCHO GIL, Juana Maria. *El Profesor ¿ Profesional?* In: *Educação*. Porto Alegre: FAE/PUCRS, Ano XIV, 21 (175-185), 1991.
- SANTOS. Oder José dos. *Organização do Processo de Trabalho Docente: Uma análise crítica*. In: *Educação em Revista*. Belo Horizonte: FAE/UFMG, 10(26-30), dez, 1989.

- SCHÖN, Donald A. *Formar professores como profissionais reflexivos*. In: NÓVOA, António (Coord.) *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, (temas de Educação 1), set., 1992. p.77-92.
- SILVA SOBRINHO, Francisco da Costa e. *A questão da liberdade na prática docente*. São Carlos/SP, UFSCar, 1988.
- SILVA, Semar Bastos Alvim da. *A Fragmentação da Atividade Docente e a Rotatividade do professor-Regente de Classe*. Brasília, Faculdade de Educação/UnB, 1985.
- TENORTH, H.E. *Profesiones y profesionalización. Un marco de referència para el análisis histórico del enseñante y sus organizaciones*. In: *Revista de Educación*, v.285 (77-92), 1988.
- TOURAINÉ, Alain. (1972) *Université et société aux États-Unis*. Paris: Éditions du Seuil, 1972.
- TURA, M. de L.R. *O professor do magistério de primeiro grau: sua origem social, visão de mundo e prática docente*. Rio de Janeiro: IESAE/FGV (Dissertação de Mestrado), 1990.
- UNIVERSIDADE, *Escola e Formação de Professores*. 2a Ed., São Paulo, Brasiliense, 1987.
- VELLOSO, Jacques R. *Socialização e trabalho: escola e produção capitalista*. In: *Educação e Sociedade*. São Paulo, Ed. Cortez/ Autores Associados, 2(7): 141-157, set., 1980.